



DIOCESE DE CAMETÁ  
CNPJ.: 09.356.949/0001-01  
Avenida Cônego Siqueira, 1653  
68400-000 - Cametá - Pará – Brasil  
Fone: (91) 3781-1157  
E-mail: pcameta@cnbbn2.org.br  
Site: www.diocesedecameta.com

**Carta Circular 008/2019**

**Cametá-PA, 05 de junho de 2019.**

## **PENTECOSTES E A MISSÃO PROFÉTICA DA IGREJA**

A MISSÃO antecede a IGREJA. A Igreja é filha da missão. Por isso não é a Igreja que tem uma missão, mas a missão que tem uma Igreja. Roguemos a Deus nesta festa de Pentecostes para que a Igreja nunca abandone sua mãe, pois não se trata de uma dimensão da Igreja, mas de sua identidade, de seu todo, de uma Comunidade Eclesial Missionária, como bem expressa as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora DGAE - 2019-2023. Que a Igreja seja toda ministerial, que seja de fato uma Igreja “em saída”, uma Igreja toda missionária e que valorize sempre a vida e missão da comunidade.

O Espírito Santo não veio sobre indivíduos, mas sobre a Comunidade Cristã reunida. Ele não deseja destacar pessoas, mas sim a Comunidade, que é o Corpo Místico de Cristo e o principal instrumento de construção do Reino de Deus no mundo. Seria muito bom que refletíssemos nesta Festa de Pentecostes sobre a missão como Igreja Local, Diocese de Cametá, povo de Deus, como religiosos (as), como missionários e missionárias, ao ponto de sairmos desta festa fortalecidos, para proclamarmos aos cinco continentes que a Salvação é para todos, a exemplo do que ocorreu no dia de Pentecostes. Não “reservar” a salvação apenas para o “meu mundo”, para minha paróquia, mas acordar para a vida missionária e vislumbrar horizontes maiores.

Para os antigos judeus, Pentecostes era o aniversário da proclamação da lei no monte Sinai: esta proclamação indicou, por assim dizer, Israel como povo; deu-lhe uma “constituição”. De modo semelhante, quando os apóstolos proclamam no dia de Pentecostes a salvação em Jesus Cristo, é constituído o novo povo de Deus. Não só Israel, mas todos os povos são agora alcançados por Jesus Cristo, escutando sua mensagem, cada um em sua própria língua. Por isso mesmo, não se pode tentar frear a dinâmica do Espírito, devemos olhar a missão num âmbito mais amplo.

Nós, como missionários nesta querida Amazônia, precisamos ser uma Igreja em busca de “Novos caminhos”, não devemos ser teimosos à ação do Espírito Santo, mas permitir que “seu sopro nos leve para onde Ele quiser, sem que nós possamos mostrar a menor resistência”, como disse Pe. Libermann, fundador dos Espiritanos.

A pergunta que brota quando tentamos unir Fé e Vida é esta: Será que como Igreja estamos dispostos a seguir “Novos Caminhos”, indicados pelo mesmo Espírito Santo? Para Deus, meus irmãos, missionários e missionárias são como sementes, que devem florir no terreno onde por Ele foram lançados. A Igreja Profética tem vários rostos, outrora, na América Latina, foi muito visível e inspirador este rosto de profetismo, hoje, em quase todas as instâncias da Igreja se fala de profecia, como na CRB; nas Dioceses, quando se fala de missão; na CNBB; junto aos Leigos, enfim, em muitos espaços. Me parece que quanto

mais se fala sobre algo, é porque sentimos a sua falta. É assim que acontece com nossos amigos quando estão ausentes, falamos muito sobre eles, o que nem sempre acontece quando os mesmos se fazem presentes em nossa vida.

Rezemos nesta Festa de Pentecostes para que a Profecia não desapareça e que a Igreja abrace sua missão profética. Outros rostos da profecia poderão ser revelados no âmbito da pessoa, da comunidade, da sociedade. Não podemos esquecer as palavras de Jesus: “estamos no mundo, sem ser do mundo”.

Hoje, dia de Pentecostes, o Espírito Santo desceu sobre a Igreja, reunida no mesmo lugar. Enfim, a comunicação do amor tomou conta da Igreja nascente e se espalhou pelos confins da terra, atravessando os tempos com a força do testemunho apostólico. Que este mesmo Espírito ilumine os leigos, os religiosos e religiosas, os presbíteros, diáconos, enfim, todos os missionários e missionárias, de modo que possamos falar uma linguagem que atinja a todos os povos, pois o verdadeiro milagre das línguas não consiste em dizer “aleluia” em todas as línguas, mas em falar com clareza para todos os povos, raças e classes em plena sintonia, unindo Fé e Vida.

Vinde Espírito Santo e renovai a face da terra!

Viva o Espírito Santo em nossos corações!

*+ José Altevira da Silva*

Dom José Altevira da Silva, CSSp  
Bispo diocesano de Cametá